



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Movimento Estudantil: história oral da resistência de mulheres à ditadura militar brasileira (1966-1968)
Autor	ISADORA RITTERBUSCH LIBRENZA
Orientador	VANDERLEI MACHADO

O presente trabalho busca historicizar a atuação das mulheres no Movimento Estudantil durante a ditadura civil-militar brasileira, notadamente no período compreendido entre 1966 e 1968. Este estudo se insere no projeto de pesquisa cujo objetivo é perceber a maneira como os livros didáticos de História têm apresentado a atuação das mulheres na resistência à ditadura. A análise do material didático demonstrou a inexistência de referências à atuação feminina na luta armada e no Movimento Estudantil. Num levantamento bibliográfico por nós realizado encontramos vários trabalhos que abordam a participação de mulheres na luta armada. Porém, poucos trabalhos discorrem sobre a participação feminina no Movimento Estudantil. Diante de tal constatação, realizamos um levantamento de reportagens publicadas no jornal Correio do Povo buscando perceber como este veículo de comunicação descreveu as manifestações estudantis ocorridas no período em estudo. Nas matérias publicadas pelo jornal não se mencionava a participação feminina naqueles eventos. Sendo assim, buscamos conhecer como se deu a participação das mulheres no Movimento Estudantil a partir de entrevistas de História Oral.

Foram lidas e fichadas 30 entrevistas realizadas pelo Projeto Marcas da Memória, todas de mulheres que, de algum modo, atuaram na resistência à ditadura civil-militar. Para que o trabalho fosse realizado de forma mais proveitosa, elaboramos uma ficha de leitura na qual foram contemplados os diversos temas que são interessantes à nossa pesquisa, tais como a forma como a repressão agia sobre as mulheres, a maneira como se organizavam os estudantes - tentando observar as relações de gênero que permeavam tal organização-, além de questões familiares e de representação do corpo feminino. Buscamos, portanto, através das memórias das militantes, identificar as funções atribuídas às mulheres no Movimento Estudantil, bem como as relações de gênero que nele se estabeleceram no período entre 1966 e 1968.

Como resultados parciais obtidos, podemos destacar que do total de entrevistadas, 56,25% militaram no Movimento Estudantil – principalmente universitário, mas também secundarista ou em ambos – demonstrando que este foi, de fato, uma importante porta de entrada das mulheres na atuação política na década de 1960. Constatamos também que boa parte destas militantes era oriunda de famílias de classe média nas quais o estudo era incentivado. A atuação das entrevistadas se dava em manifestações de rua, greves estudantis, elaboração e distribuição de panfletos, pichações, entre outras atividades. Outro dado levantado a partir das entrevistas aponta que a grande maioria das entrevistadas que militaram no Movimento Estudantil no período entre 1966 e 1968 foram presas pela repressão posteriormente. Esta informação demonstra que a atuação das militantes raramente se esgotou no Movimento Estudantil, uma vez que este foi praticamente desarticulado com a prisão de mais de 800 líderes estudantis no congresso clandestino realizado pela União Nacional de Estudantes no final de 1968.